

JORNAES E REVISTAS

La Voz del Cantero, periodico quinzenal, «orgão da Sociedade de operarios canteiros e similares de Madrid e defensor de todos os oprimidos».

Recebemos o n.º 173, que alem do artigo que respeita á classe de que é orgão, insere outros de interesse para todos os esplorados.

Correspondencia: Calle del Horno de la Mata, 7, 2.º — Madrid.

¡Rebelion! semanario anarquista energico e bem orientado, que se publica em: Céspedes, 48 — Regla, Habana.

Vibraciones!... periodico quinzenal de arte, critica e sociologia. Publica-se em La Plata, 45-465, e traz bons artigos de propaganda libertaria.

Boletin de la Federación Regional Anarquista, publicação mensal e por subscrição voluntaria que se publica em Buenos Aires, calle Solis, 1769. Como o seu titulo indica é o orgão da Federação dos grupos anarquistas da Argentina, cuja publicação foi resolvida em uma reunião em 18 de Agosto e cujos fins são propagar as resoluções aprovadas no Congresso de Amsterdam, fazer largas tiragens de folhetos de propaganda e trabalhar para a realização do Congresso Internacional Anarquista.

Liberdade, mensario anarquista de que recebemos os n.ºs 1 e 2. Publica-se no Rio de Janeiro — rua Camerino, 140, quarto n. 4 — onde ha tempo se fazia sentir a necessidade de um periodico desta doutrina filosofica.

Voz de Angola, semanario colonial, literario e de informação que tem por dilêma: libertando pela paz, egualando pela justiça, progredindo pela autonomia. Administração: rua D. Miguel de Melo, 30, Loanda.

O Clarão, doutrinal-instrutivo-noticioso; publicação eventual com administração no: L. da Aldeia Nova do Monte, 185, Porto.

A Typographia, publicação mensal, orgão da federação tipografica portugueza, distribuído aos federados.

É um bom trabalho de propaganda associativa de que recebemos os 8 n.ºs publicados. Redação: rua S. Bento, 458.

a ação, jornal que aparece quando póde e que, segundo diz, se propõe propagar a nova fase (?) do anarquismo. Vejamos pois a forma como o faz:

«... Somos *anarquistas*, queremos *obrar* como tal (n.º 1, pag. 1).

«Não esbanjaremos a nossa inergia a discutir individualidades; idéas, principios, meios de agir eis o que queremos discutir, seja com quem fôr. (n. 1, pag. 1). «Agora o que a nosso ver é supinamente alarve (n.º 1, pag. 4).

«Hoje apenas queremos demonstrar, repetir mais uma vez que só nós, unicamente nós, somos os verdadeiros revolucionarios (n.º 2, pag. 1).

«Não nos dizemos revolucionarios porque... (n. 2, pag. 1). «Não ha tarefa mais seria, mais eficaz do que a nossa (n.º 2, pag. 1).

«Portanto, se somos filosofos (n.º 2, pag. 2). «... seremos forçados a dizer que vocês são uns pilhas (n.º 2, pag. 2).

«Não concordaes com o nosso modo de ver? Pois bem: vinde contradizer-nos. E' claro, discutindo com sinceridade e civilização (n.º 2, pag. 3). «Mas quem é que vae nisso? (n. 2, pag. 2).

«Somos *anarquistas* queremos *obrar* como tal (n.º 1, pag. 1)».

E é isto então a nova fase do anarquismo? Ora meninos... empreguem melhor o seu tempo. Para *obravem* assim, gastam inutilmente papel, tempo e... energia.

COISAS DISPERSAS

Conforme estava anunciado, realizou-se no domingo 5 do corrente, na séde da Caixa Economica Operaria, a sessão inaugural do Congresso Sindical e Cooperativista.

As téses até hoje apresentadas ao Congresso nas seis sessões que ja conta, foram as seguintes: Organização sindical; Protecção ás mulheres e menores nas fabricas e Remodelação da lei que rege as associações de classe.

Pela orientação seguida na discussão destes trabalhos, e pelo numero de coletividades a ele aderentes, o Congresso veio demonstrar o desejo que eziste de alguma coisa se fazer fóra dos moldes até hoje usados e que somente lançaram a classe operaria no estado de apatia de que felizmente parece querer despertar.

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a substituir por estas poucas linhas a noticia desenvolvida que desejavamos dar do Congresso.

Por causa dos acontecimentos de Espanha, o semanario anarquista *Tierra y Libertad*, que se publicava em Barcelona, começará, a partir do 1.º de outubro, a aparecer em Nice, França, sempre em lingua espanhola.

Os camaradas que se interessam pelo dito jornal e queiram auiliar a sua reaparição, podem dirigir-se a José Pujol, boulevard Imperatrice-de-Russie, 13 — Nice — França.

Al Paso. Por motivo de terem sido encarcerados os camaradas que o editavam, suspendeu a sua publicação este bem redigido semanario libertario, de Sevilha.

Participam-nos, porem, o seu reaparecimento para breve, embora com titulo diverso.

Que tal aconteça, são os nossos mais ardentes desejos.

Com o seu n.º 6, suspendeu a sua publicação a revista popular de educação racional *A'manhã*.

Segundo lemos na circular que nos enviaram, reaparecerá completamente melhorada, de molde a satisfazer todos que por ela se interessaram.

Propõe-se mais, durante o espaço da sua suspensão, promover em Lisboa, algumas conferencias populares sobre sociologia.

Por motivo de não estar concluída a cobrança pelo correio, das assinaturas até ao n.º 12, ainda este numero não publicaremos o balancete de *A Sementeira*.

Contamos, pois, fazel-o no procimo n.º 14.

Como nos teem sido devolvidos alguns recibos de cobrança de assinantes em atrazo com a nota de «ausente temporariamente», lembravamos a todos os que estivessem nestas condições a necessidade de satisfazer as importancias em debito para boa regularidade desta publicação.